26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

**ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**
**ISSN 2177-3688**

**GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**

# **ENTRE AUSÊNCIAS E SILENCIAMENTOS:** LITERATURA NEGRA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

## ***BETWEEN ABSENCES AND SILENCING****: BLACK LITERATURE IN PUBLIC LIBRARIES*

**Marilucia Antonia de Sousa** – O Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri (CCBNB Cariri)
**Leyde Klebia Rodrigues da Silva** – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA) / Universidade Federal do Cariri (UFCA)

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A biblioteca pública constitui-se como espaço de democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à cultura. Nesse sentido, este estudo busca responder: como a literatura negra encontra-se representada no acervo da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem, em Juazeiro do Norte (CE)? Neste contexto, o objetivo do estudo configura-se em: investigar a presença ou ausência de literatura negra no acervo da instituição, considerando a identificação de autorias negras e a recuperação de assuntos relacionados às relações étnico-raciais nos descritores de busca no sistema operacional da biblioteca. A Metodologia partiu de uma abordagem quali-quantitativa, utilizando métodos do tipo exploratório, descritivo, bibliográfico e documental para atender os objetivos específicos de pesquisa. Os resultados destacam a insuficiência de autorias negras e a falta de obras de literatura negra no acervo, o que dificulta a democratização do acesso à cultura e à informação, desta forma, espera-se que esta pesquisa contribua para a construção de acervos mais diversos e representativos nas bibliotecas públicas, promovendo a igualdade racial e o acesso à cultura afro-brasileira. Além disso, almeja-se que o estudo sirva de base para a criação de políticas públicas que incentivem a produção e a divulgação da literatura negra brasileira.
**Palavras-chave:** literatura negra; bibliotecas públicas; representatividade; acervos antirracistas; relações étnico-raciais.

**Abstract:** Public libraries constitute spaces for democratizing access to information, knowledge, and culture. In this sense, this study seeks to answer the question: how is Black

literature represented in the collection of the Dr. Possidônio da Silva Bem Municipal Public Library in Juazeiro do Norte (CE)? In this context, the study aims to investigate the presence or absence of Black literature in the institution's collection, focusing on the identification of Black authors and the retrieval of subjects related to ethnic-racial relations within the library system's search descriptors. The methodology employed a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), using exploratory, descriptive, bibliographic, and documentary methods to meet the specific research objectives. The results highlight the insufficiency of Black authors and the lack of works of Black literature in the collection, which hinders the democratization of access to culture and information. Therefore, it is hoped that this research will contribute to the construction of more diverse and representative collections in public libraries, promoting racial equality and access to Afro-Brazilian culture. Furthermore, it is hoped that this study will serve as a basis for the creation of public policies that encourage the production and dissemination of Brazilian Black literature.
**Keywords:** black literature; public libraries; representation; anti-racist collections; ethnic-racial relations.

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública constitui-se como espaço de democratização do acesso à informação, ao conhecimento e à cultura. Neste sentido, ela tem a missão de atender as múltiplas demandas do seu público, que é diverso. Para isso, torna-se necessário que a Instituição estabeleça um planejamento para formação, crescimento e manutenção de seus acervos afim de atender as demandas informacionais da comunidade na qual está inserida e de pensar estratégias que possam democratizar seu acervo e contemplar autorias invisibilizados historicamente pela sociedade.

No contexto brasileiro, tais desigualdades tornam-se ainda mais visíveis quando observada a produção intelectual negra, frequentemente invisibilizada nos espaços institucionais e lugares de memória tradicionais, como bibliotecas, arquivos e museus. O problema ultrapassa questões quantitativas relacionadas ao número de obras disponíveis, envolvendo disputas simbólicas sobre memória, identidade, reconhecimento e direito à representação.

O campo de pesquisa deste estudo é a Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará, equipamento cultural mantido pelo Município. O foco da pesquisa é o acervo literário, com enfoque específico nas obras que integram à literatura negra da biblioteca citada. A pesquisa em questão é pautada na Lei 10.639 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade de todas as instituições de Ensino Fundamental e Médio, públicas e privadas, incluírem, em seu currículo o ensino da temática

História e Cultura Afro-Brasileira. Vale ressaltar que embora a Lei seja voltada para as instituições de ensino, as bibliotecas públicas também desempenham importante função social no processo de formação dos cidadãos e dos leitores que frequentam seus espaços, atuando na democratização do acesso ao conhecimento, à cultura e à informação. Também oferecem suporte às demandas informacionais de estudantes, principalmente da Rede Municipal e Estadual de Ensino.

A literatura negra constitui importante instrumento de fortalecimento identitário, valorização cultural e enfrentamento ao racismo estrutural. Conforme destaca Evaristo (2009), trata-se de uma produção marcada por experiências, subjetividades e vivências atravessadas pela condição negra na sociedade brasileira.

Diante disso, este estudo busca responder: como a literatura negra encontra-se representada no acervo da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem, em Juazeiro do Norte (CE)?

Nesse sentido, o objetivo do estudo configura-se em: **investigar a presença ou ausência de literatura negra no acervo da instituição, considerando a identificação de autorias negras e a recuperação de assuntos relacionados às relações étnico-raciais nos descritores de busca no sistema operacional da biblioteca.**

A partir dessa perspectiva, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre a composição dos acervos de bibliotecas públicas e sobre as formas de acesso e recuperação da literatura negra, considerando a importância de práticas informacionais que favoreçam a diversidade, a visibilidade e a democratização do conhecimento.

Para atender o objetivo proposto, o artigo foi estruturado em cinco seções principais: a introdução que apresenta a contextualização, a problemática e os objetivos da pesquisa; o referencial teórico que vai discutir bibliotecas públicas, literatura negra, formação de acervos e questões étnico-raciais; em seguida os procedimentos metodológicos descrevem a abordagem, os métodos, o campo, os instrumentos e os critérios de análise; os resultados e discussões apresentam os achados do acervo investigado, e por fim as considerações finais destacam as principais contribuições da pesquisa para a Ciência da Informação.

## 2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As bibliotecas públicas ocupam papel estratégico na sociedade ao se constituírem como espaços voltados à democratização do acesso à informação, ao conhecimento, à leitura, à

cultura e à memória social. Sua função ultrapassa a dimensão técnica relacionada à organização e disponibilização de acervos, assumindo compromisso social com a formação cidadã, a inclusão e a garantia do direito à informação. Nessa perspectiva, a biblioteca pública configura-se como um espaço de mediação cultural e informacional, capaz de promover o acesso a múltiplas experiências, saberes e formas de representação social.

Historicamente, as bibliotecas nem sempre estiveram pautadas pelo princípio do acesso universal. No contexto brasileiro, a constituição dos primeiros acervos esteve associada a instituições religiosas e coleções privadas, cujo acesso era restrito a determinados grupos sociais. Conforme destaca Santos (2010), a trajetória das bibliotecas brasileiras pode ser compreendida a partir de diferentes momentos históricos, passando das bibliotecas conventuais e particulares até a criação das primeiras bibliotecas públicas, movimento que evidencia mudanças nas formas de produção, circulação e acesso ao conhecimento. A ampliação do caráter público dessas instituições representou importante avanço no processo de democratização da informação e na construção de políticas voltadas ao acesso cultural.

Ao discutir a realidade das bibliotecas públicas, Milanesi (1998) chama atenção para desafios historicamente presentes nessas instituições, afirmando que muitas ainda operam sob a lógica de “museu de livros”, caracterizada por acervos pouco atualizados e por distanciamentos entre os materiais disponíveis e as necessidades informacionais da comunidade. Essa reflexão evidencia que a existência física da biblioteca não garante, por si só, a efetivação do acesso democrático à informação. É necessário que os acervos sejam constantemente avaliados, ampliados e diversificados, considerando transformações sociais, culturais e informacionais.

Segundo Bernardino (2023), o conceito moderno de biblioteca pública reflete uma transformação significativa no papel que essas instituições desempenham nas comunidades. Em vez de apenas funcionarem como espaços passivos de acesso a livros, as bibliotecas públicas contemporâneas têm se estabelecido como pilares ativos de interação comunitária, focando no fortalecimento social e no empoderamento dos indivíduos e das comunidades. Esse modelo coloca as bibliotecas no centro da construção de identidade coletiva e individual e no incentivo à participação ativa dos cidadãos na sociedade.

De acordo com Lessa e Lins (2021), no livro “Para que serve a biblioteca pública?”, as bibliotecas públicas modernas buscam interagir ativamente com as pessoas e as diversas

organizações comunitárias. Isso significa não apenas oferecer serviços, mas também escutar as necessidades, as demandas e as opiniões dos usuários, para que as ações da biblioteca reflitam as realidades e os interesses da 31 comunidade.

Nessa perspectiva, as contribuições de Ranganathan (2009), especialmente a quinta lei da Biblioteconomia "a biblioteca é um organismo em crescimento" reforçam a compreensão de que as bibliotecas devem adaptar-se continuamente às demandas sociais e às necessidades de seus públicos. Esse princípio desloca a biblioteca de uma concepção estática e a compreende como instituição dinâmica, em permanente processo de renovação e desenvolvimento.

Além disso, a biblioteca pública desempenha papel relevante na formação cidadã, na medida em que possibilita o acesso a diferentes experiências, narrativas e perspectivas de mundo. Bernardino e Suaiden (2011) defendem que essas instituições devem atuar como espaços de inclusão social, fortalecimento comunitário e democratização do conhecimento, ampliando possibilidades de participação social e exercício da cidadania. Assim, o acesso à informação passa a ser entendido não apenas como disponibilização de conteúdos, mas como direito fundamental e instrumento para construção de sujeitos críticos e participativos.

Dessa forma, compreender a biblioteca pública exclusivamente como local destinado ao empréstimo de livros significa reduzir sua complexidade social, cultural e política. Os acervos e as práticas informacionais participam da construção de memórias, identidades e processos de reconhecimento social. Nesse sentido, discutir a democratização da informação implica também refletir sobre quais narrativas, sujeitos e produções são legitimados nos espaços institucionais de informação.

## 3 LITERATURA NEGRA E FORMAÇÃO DE ACERVOS ANTIRRACISTAS

Nesse estudo adotamos o termo "literatura negra", que na perspectiva de Cuti (2010), é compreendida como uma poderosa ferramenta simbólica e política que se caracteriza pela autoria de pessoas negras que assumem uma postura estética e ideológica voltada para a valorização da identidade racial, no combate ao racismo e na afirmação da cultura negra. Existem outros termos, como literatura afro-brasileira[1], mas não é interesse deste trabalho discutir as nuances e limites que abrangem cada termo.

[1] Segundo Eduardo de Assis Duarte (2014), é um termo mais abrangente, que compreende tanto a produção de escritores(as) negros(as) quanto as representações da negritude na literatura brasileira como um todo, incluindo obras de autores não negros que tematizam a questão racial.

Utilizamos o termo literatura negra por entender que esta trata-se de uma produção literária marcada pelas experiências históricas e culturais de origem africana, que foram adaptadas e reinventadas no contexto brasileiro. E para nós, compreender essas nuances é fundamental para a análise das obras e para a formulação de políticas de inclusão nos espaços de leitura e formação, como bibliotecas e escolas.

Pensar a literatura negra no contexto das bibliotecas públicas implica compreender que os processos de formação e desenvolvimento de acervos não constituem atividades neutras ou estritamente técnicas. Essa discussão estabelece uma relação importante com os processos de representação e organização do conhecimento, uma vez que a seleção, o tratamento e a disponibilização dessas obras práticas que refletem concepções epistemológicas e socioculturais que podem favorecer ou invisibilizar determinados sujeitos, narrativas e saberes. Entendemos que a articulação entre essas dimensões contribui para superar perspectivas hegemônicas de organização do conhecimento, ampliar a representatividade dos acervos e promover uma atuação das bibliotecas públicas comprometida com a diversidade étnico-racial, a democratização do acesso à informação e a valorização de diferentes formas de produção e expressão do conhecimento. Contudo, neste estudo, focamos apenas nos processos de formação e desenvolvimento de acervos, por entender que esse processo é fundamental para que se construam coleções representativas, diversificadas, atualizadas e socialmente relevantes, capazes de atender às necessidades informacionais, culturais e educacionais de suas comunidades.

A biblioteca, enquanto instituição de caráter educacional, social e cultural, possui compromisso com o atendimento das múltiplas demandas da comunidade e com a democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Assim, a constituição dos acervos precisa considerar a diversidade dos sujeitos e das experiências sociais, sobretudo de grupos historicamente invisibilizados. Nessa direção, Tanus *et al*. (2020) afirmam que o desenvolvimento de coleções constitui uma atividade voltada ao atendimento das necessidades específicas de cada biblioteca e de seus públicos, exigindo que os processos de formação dos acervos considerem as realidades e demandas informacionais dos sujeitos.

Segundo Vergueiro (1989), o desenvolvimento de coleções corresponde a uma atividade de planejamento contínuo que exige metodologias e comprometimento institucional, sendo composto por etapas como estudo da comunidade, seleção, aquisição, avaliação e

desbastamento. A compreensão desse processo torna-se especialmente relevante quando se discutem acervos comprometidos com diversidade e representatividade, pois evidencia que a formação das coleções envolve decisões capazes de ampliar ou restringir a presença de determinadas produções culturais.

Nesse contexto, a Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos assume importante papel ao orientar critérios relacionados à seleção, atualização e constituição das coleções. Sua função ultrapassa aspectos administrativos e operacionais, atuando como instrumento estratégico na construção de acervos mais plurais e inclusivos. A política busca definir a formação de um acervo coerente e equilibrado em todas as áreas do conhecimento assegurando acesso democrático à informação e apoiando a tomada de decisões das pessoas bibliotecárias.

Entretanto, a constituição histórica dos acervos bibliográficos foi marcada pela predominância de perspectivas eurocentradas que contribuíram para processos de invisibilização de diferentes grupos sociais. No campo da literatura, essa realidade impacta diretamente a presença de escritoras negras e escritores negros nas coleções das bibliotecas.

Ao discutir essa problemática, Lajolo (2001, p. 11) afirma que “a civilização burguesa é branca, masculina e bem alfabetizada”, revelando como a produção e legitimação cultural historicamente privilegiaram determinados grupos sociais. Como consequência, muitas produções literárias negras passaram a ocupar espaços periféricos ou permaneceram ausentes dos ambientes institucionais.

Nesse cenário, Conceição Evaristo (2009) destaca que a escrita literária negra constitui forma de resistência, pois “trazer o cotidiano refazendo a história seja por meios fictícios ou por meio de outros gêneros literários” permite evidenciar experiências negras e valorizar “as heranças culturais oriundas de povos africanos” (Evaristo, 2009, p. 19). A autora compreende a literatura negra como produção atravessada por experiências históricas e subjetividades específicas, possibilitando a emergência de narrativas construídas a partir das vivências da população negra.

Para autoras como Para Weitzel (2013), desenvolver uma coleção significa tomar decisões sobre o conhecimento que será incorporado, mantido, avaliado e retirado da biblioteca. Assim, podemos entender que o desenvolvimento de coleções é também um

processo de construção do acervo, no qual diferentes fatores (institucionais, sociais, econômicos, informacionais e relacionados aos usuários) interferem nas decisões.

Se o desenvolvimento de coleções constitui um processo sistemático de planejamento, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte, conforme discutido por Weitzel (2013), a política que orienta essas ações também participa da definição dos conhecimentos, sujeitos e perspectivas que serão incorporados ao acervo. Dessa forma, a ausência ou sub-representação da literatura negra não deve ser compreendida exclusivamente como resultado de lacunas quantitativas na coleção, mas também como uma questão relacionada aos critérios, princípios e prioridades que orientam a formação e o desenvolvimento dos acervos.

Nessa perspectiva, a inserção de literatura negra nos acervos ultrapassa uma questão quantitativa relacionada à inclusão de obras. Trata-se de uma estratégia de enfrentamento aos processos históricos de silenciamento e de fortalecimento de práticas comprometidas com justiça informacional e equidade racial.

Assim, a construção de acervos antirracistas e decoloniais demanda revisão crítica dos critérios tradicionalmente empregados na seleção dos materiais, além de um compromisso efetivo das pessoas bibliotecárias com práticas de mediação e democratização do conhecimento. A presença da literatura negra nos acervos representa, portanto, uma possibilidade de ampliar formas de representação, fortalecer memórias e contribuir para a construção de ambientes informacionais mais diversos, plurais e socialmente comprometidos.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem quali-quantitativa, uma vez que articula procedimentos voltados tanto à identificação quantitativa da presença de obras quanto à interpretação qualitativa dos dados relacionados à representação da literatura negra no acervo investigado. Conforme Mussi *et al*. (2019), enquanto a abordagem quantitativa permite a produção de indicadores e identificação de padrões, a pesquisa qualitativa busca compreender significados, experiências e fenômenos em contextos específicos. A articulação dessas abordagens possibilitou compreender não apenas a existência ou ausência de obras de autoria negra, mas também problematizar seus significados no contexto da constituição dos acervos.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva (Gil, 2002). Considerando que estudos sobre literatura negra em acervos públicos ainda apresentam

lacunas no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a dimensão exploratória mostrou-se pertinente ao desenvolvimento da investigação.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa documental (Guerra, 2023). A pesquisa documental possibilitou acesso a documentos institucionais e ao próprio acervo da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem. Nesse estudo, foram utilizados documentos institucionais, como a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo , relatórios de controle de acesso e uso do ambiente, e ainda o acervo da biblioteca, por meio do Sistema Biblivre. Por fim, consultou-se ainda a Lei 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura afro-brasileira em todas as escolas, públicas e particulares.

A investigação foi desenvolvida na Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem, localizada em Juazeiro do Norte (CE), tendo como foco específico o acervo literário. A coleta de dados ocorreu mediante visitas ao ambiente, observação direta e consultas ao sistema Biblivre, software utilizado para catalogação e gerenciamento do acervo da instituição.

Para o levantamento das obras foram adotadas duas estratégias complementares: consulta direta ao acervo físico e busca no sistema informatizado. Utilizaram-se descritores como: “literatura negra”, “literatura afro-brasileira”, “negritude”, “relações étnico-raciais”, “racismo” e “autoria negra”. Além disso, empregou-se uma lista composta por escritoras negras e escritores negros extraída do Portal Literafro[2], utilizada como instrumento de apoio para identificação das autorias presentes no acervo.

A escolha dessas estratégias metodológicas fundamenta-se na necessidade de identificar não apenas a quantidade de obras disponíveis, mas também compreender processos de visibilidade, representação e possíveis ausências relacionados à literatura negra nos ambientes informacionais. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou articular levantamento empírico e análise crítica, contribuindo para reflexões sobre diversidade, memória e práticas de formação de acervos em bibliotecas públicas.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

[2] Um Portal da Literatura Afro-brasileira vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Minas Gerais (NEAB/UFMG), uma fonte consolidada na promoção da produção literária de autoria negra. Disponível em: https://www.letras.ufmg.br/literafro/

A Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem, localizada em Juazeiro do Norte (CE), figura 01, constitui-se como importante equipamento cultural, educacional e informacional da região do Cariri cearense, desempenhando papel relevante na democratização do acesso ao conhecimento, à leitura, à cultura e à memória social. Inaugurada em 1965, a instituição passou por diferentes transformações estruturais ao longo de sua trajetória, sendo reinaugurada em 2023 após processo de readequação e modernização de seus espaços.

**Figura 1** - Fachada da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem




**Fonte**: arquivo pessoal da pesquisadora responsável (abril, 2025).

Para além dos serviços tradicionais, a biblioteca desenvolve ações culturais e educativas voltadas ao fortalecimento do vínculo com a comunidade, incluindo feiras de livros, cursos, palestras e atividades de incentivo à leitura e o seu acervo conta com cerca de 11 mil títulos. Considerando sua relevância social e a abrangência de seu acervo, a instituição configura-se como campo pertinente para investigar em que medida os processos de formação, organização e disponibilização de materiais contemplam a presença da literatura negra e favorecem práticas informacionais comprometidas com perspectivas antirracistas.

Com vistas investigar a presença ou ausência de literatura negra no acervo da instituição foram realizadas várias buscas no sistema Biblivre, realizada por autoria e por assunto. Na busca por autor(a), elaborou-se duas listas, uma constava nomes de escritoras negras e a outra lista era com os nomes de escritores negros, totalizando 102 (cento e dois) autores negros e 62 (sessenta e dois) autoras negras, incluindo os nomes dos percursores da literatura negra extraído do Literafro.

Dos 102 autores da lista, somente 09 estavam inseridos no acervo da biblioteca em questão, e das 62 autoras pesquisadas, somente uma foi localizada no acervo. Conforme ilustra o quadro abaixo:

**Quadro 1 -** Lista com autorias negras do acervo de Literatura da Biblioteca Pública Dr. Possidônio da Silva Bem

| Autorias Localizadas | Títulos (Quant.) | Exemplares |
|---|---|---|
| **Cruz e Sousa (biografia – por José Geraldo)** | 01 | 2 exs |
| **Domingos Caldas Barbosa (Por Tinhorão, José Ramos)** | 01 | 2 exs. |
| **Joel Rufino dos Santos** | 05 | 7 exs. |
| **Júlio Emílio Braz** | 06 | 8 exs. |
| **Lima Barreto** | 09 | 29 exs. |
| **Luiz Gama (biografia – por Mouzar Benedito)** | 01 | 2 exs. |
| **Martinho da Vila** | 01 | 2 exs. |
| **Rogério Andrade Barbosa** | 03 | 03 exs. |
| **Mãe Stella de Oxóssi (biografia – por Vera F. Campos)** | 01 | 01 ex. |

**Fonte**: dados da Pesquisa, realizada em 19 de maio de 2025.

Os resultados evidenciam que a presença de escritoras negras e escritores negros no acervo investigado ainda é reduzida, revelando não apenas uma lacuna de representatividade, mas a permanência de processos históricos de invisibilização. Observou-se predominância masculina entre as autorias identificadas, com presença mínima de mulheres negras, apenas Mãe Stella de Oxóssi aparece na listagem, e ainda por meio de uma biografia escrita por terceiros, reforçando mecanismos de apagamento das produções intelectuais de mulheres negras. Além disso, parte dos nomes localizados refere-se a estudos biográficos sobre autores, e não propriamente a obras assinadas por eles.

A baixa representatividade da literatura negra compromete não apenas a diversidade dos acervos, mas também o papel social das bibliotecas públicas na formação de leitores e leitoras. Conforme Duarte (2014), em um país marcado pela diversidade étnica e constituído majoritariamente por população afrodescendente, torna-se essencial refletir sobre a importância da representatividade literária. Tanus e Tanus (2020) destacam que a ausência de obras de autoria negra nos acervos afeta processos de identificação e pertencimento dos sujeitos. Embora a produção literária negra seja ampla e diversa, ainda enfrenta barreiras de inserção institucional. Cuti (2010, p. 13) ressalta que “esta literatura precisa de forte antídoto contra o racismo nela entranhado”. Os resultados também dialogam com a pesquisa de Carmo

(2011), realizada na mesma biblioteca em 2011, que identificou apenas 29 títulos relacionados às questões étnico-raciais em um acervo de aproximadamente quinze mil títulos, demonstrando a permanência de lacunas históricas na representatividade temática e racial dos acervos.

No que se refere ao panorama atual da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem com relação à presença de conteúdos relacionados à temática desta pesquisa, para a busca no sistema, foram utilizados descritores específicos, com o intuito de identificar o número de obras disponíveis que dialogam com a temática deste estudo. Segue abaixo, os descritores procurados e o quantitativo de obras localizadas no acervo da biblioteca em questão:

**Quadro 2 -** Resultado da busca por assunto no acervo de geral da Biblioteca Pública Dr. Possidônio da Silva Bem

| Indicadores procurados | Títulos encontrados | Exemplares localizados |
|---|---|---|
| **Autoria negra** | nenhum registro | ------- |
| **Cultura negra** | nenhum registro | ------- |
| **Educação antirracista** | nenhum registro | ------- |
| **Identidade negra** | nenhum registro | ------- |
| **Lei 10.639/03** | nenhum registro | ------- |
| **Literatura africana** | nenhum registro | ------- |
| **Literatura afro-brasileira** | nenhum registro | ------- |
| **Literatura negra** | nenhum registro | ------- |
| **Negritude** | nenhum registro | ------- |
| **Negro** | **16 títulos** | **20 exemplares** |
| **Questão racial** | nenhum registro | ------- |
| **Questões raciais** | nenhum registro | ------- |
| **Questões étnico-raciais** | sem resultado | ------- |
| **Questão étnico-racial** | sem resultado | ------- |
| **Racismo** | **5 títulos** | **6 exemplares** |
| **Relações étnico-raciais** | **3 títulos** | **3 exemplares** |

**Fonte**: dados da Pesquisa, realizada em 19 de maio de 2025.

Os dados coletados evidenciam uma expressiva ausência de resultados para a maioria dos descritores utilizados, sendo identificados apenas 24 títulos, relacionados à temática da pesquisa na busca por assunto. Desse total, cinco correspondiam a registros repetidos, resultando em 19 títulos localizados e apenas 12 efetivamente encontrados no acervo. Considerando que a biblioteca possui atualmente aproximadamente 11 mil títulos, as lacunas identificadas revelam processos marcados pela descontinuidade e pelo esquecimento (Tanus; Tanus, 2020), evidenciando baixa visibilidade e reduzida representatividade de obras

relacionadas às questões étnico-raciais. A comparação com a pesquisa realizada por Nicácia Lina, em 2011, demonstra mudanças significativas na dimensão quantitativa do acervo, que passou de aproximadamente 15 mil para cerca de 11 mil títulos, representando uma redução de aproximadamente 4 mil títulos ao longo de pouco mais de uma década. Tal cenário suscita questionamentos acerca das políticas de aquisição, atualização e conservação adotadas pela instituição, bem como sobre possíveis impactos decorrentes do período de reformas entre 2019 e 2023.

Além da diminuição quantitativa do acervo, chama atenção a permanência da baixa presença de obras de autoria negra, indicando que não ocorreram avanços significativos na incorporação dessas produções ao longo dos anos. As análises apontam que a invisibilidade de escritoras negras e escritores negros compromete a democratização do acesso à informação e reforça práticas excludentes nos processos de formação de coleções. Outro aspecto observado refere-se ao uso do termo “negro” como descritor de busca, que recuperou obras como O livro negro da previdência, evidenciando a recorrência de associações simbólicas negativas vinculadas à palavra. Nesse sentido, Neusa Santos Souza (2021), em Tornar-se negro, demonstra como linguagem e cultura participam de processos de desumanização da identidade negra, contribuindo para manutenção de imaginários racistas e para a reprodução de formas simbólicas de inferiorização social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura negra constitui importante instrumento de resistência, memória e enfrentamento às desigualdades históricas, ao conferir protagonismo à população negra e tensionar processos de invisibilização social. Nesse contexto, as bibliotecas públicas possuem responsabilidade fundamental na promoção da diversidade e democratização do acesso à informação. Assim, esta investigação contribuiu para o debate sobre o papel social das bibliotecas públicas, especialmente no que se refere à representatividade e ao acesso a narrativas diversas em seus acervos. Além disso, ao articular os conceitos de literatura negra e acervos antirracistas, o trabalho reafirma o lugar da produção literária negra como ferramenta de afirmação epistemológica e resistência simbólica.

Contudo, os resultados da pesquisa evidenciaram uma expressiva escassez de obras de autoria negra, especialmente de literatura negra, no acervo da Biblioteca Pública Municipal Dr. Possidônio da Silva Bem, em Juazeiro do Norte (CE), o que revela um quadro de sub-

representação que perpetua silenciamentos históricos e desigualdades no campo simbólico e permanências de processos de apagamento estrutural na constituição das coleções.

Essa lacuna não pode ser compreendida como fruto do acaso, mas como consequência de um modelo de organização do conhecimento ainda estruturado sob uma lógica eurocentrada, que exclui vozes dissidentes, saberes ancestrais e produções literárias oriundas das margens. Refletir sobre essa ausência, portanto, é também propor caminhos para o enfrentamento do racismo institucional no interior das práticas biblioteconômicas. Tais resultados reforçam a necessidade de políticas públicas e práticas biblioteconômicas comprometidas com a construção de acervos mais diversos, representativos e antirracistas.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca pública e sua atuação na sociedade. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 57-71, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57948. Acesso em: 10 maio 2025.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 29-41, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQgr4G9TjSBNBGdXnrrv/. Acesso em: 9 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 11 jun. 2026.

CARMO, Nicácia Lima do. **História e cultura afro-brasileira**: um olhar sobre o acervo das bibliotecas públicas do Crajubar. 2011. 16 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, 2011.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DUARTE, Eduardo de Assis. O negro na literatura brasileira. **Navegações**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 146-153, jul./dez. 2014. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/navegacoes/article/view/16787/10936. Acesso em: 4 jun. 2026.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. *In*: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 5 ago. 2023.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL**: revista interdisciplinar de ensino e educação, [*s. l.*], v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023. Disponível em: https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48/53. Acesso em: 9 set. 2026.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LESSA, Bruna; LINS, Ivana. **Para que serve a biblioteca pública?** Novas configurações para o século XXI. Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34498/3/pra-que-serve-a-biblioteca-publicamiolo-ri.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al*. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/8ac9/f5d8fbd44ab24a31ab2ceaaede3143feee19.pdf. Acesso em: 04 nov. 2026.

PREFEITURA DE JUAZEIRO DO NORTE. Prefeitura reabre Biblioteca Pública Municipal totalmente reformada. **Prefeitura de Juazeiro do Norte**, Juazeiro do Norte, 11 mar. 2023. Disponível em: https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/informa/27634/prefeitura-reabre-biblioteca-p-blica-municipal-tot. Acesso em: 2 set. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Tradução de Tarcisio Zandonade. Brasília: Briquet Lemos, 2009.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132. Acesso em: 5 maio 2026.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho *et al*. A literatura afro-brasileira no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1287. Acesso em: 6 jan. 2026.

TANUS, Gustavo; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Onde estão os autores e autoras negras? A literatura afro-brasileira nos acervos das bibliotecas públicas brasileiras. **Diacrítica**, Braga, v. 34, n. 2, p. 249-263, 2020. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/4996. Acesso em: 11 jun. 2026.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.